

O continuum da extroversão: ranhuras do constructo da personalidade no percurso profissional

Jimmy de Almeida Léllis ^[1], Glauco Barbosa de Araújo ^[2], Aline Arruda Rodrigues da Fonseca ^[3], Carol Serrano de Andrade Maia ^[4]

[1] prof.jimmylellis.ifpb@gmail.com. [2] glaucobaraujo@yahoo.com.br. IFPB. [3] alineufpb@hotmail.com. [4] carolserrano82@gmail.com. UNINASSAU.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de altivez, comunicação, assertividade e interação social, dos profissionais em formação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, participaram da pesquisa nove estudantes, através de um estudo de caso. O método utilizado foi a Escala Fatorial de Extroversão – EFEX. Podendo com isso constatar diferenças no quesito personalidade entre os sujeitos (gênero masculino). Através dos resultados foi possível verificar que os participantes do Curso de Geoprocessamento tem o maior score bruto para a faceta Assertividade, seguida da Interação Social, Comunicação e Altivez; e para o Curso de Sistemas de Telecomunicações, obteve-se o maior score bruto para a faceta Assertividade, seguida da Interação Social e Comunicação (mesmo score bruto) e por último Altivez.

Palavras-chave: Personalidade; Níveis de Extroversão; EFEX.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the levels of haughtiness, communication, assertiveness and social interaction of the professionals in training of the Superior Courses of Technology in Telecommunications Systems and Geoprocessing of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - IFPB, participated in the research nine students through a case study. The method used was the Factorial Extroversion Scale - EFEX. In this way, we can see differences in the personality question between the subjects (male gender). Through the results it was possible to verify that the participants of the Geoprocessing Course have the highest gross score for the Assertiveness facet, followed by Social Interaction, Communication and haughtiness; and for the Telecommunications Systems Course, the highest gross score was obtained for the Assertiveness facet, followed by Social Interaction and Communication (same gross score) and finally haughtiness.

Keywords: *Personality; Levels of Extroversion; EFEX.*

1 Introdução

Todos possuem uma personalidade e seu formato pode ser fator determinante e limitrofes de sucesso, felicidade, realização e alegria na vida. De acordo com os contextos, a personalidade pode trazer auxílio a rebote em momentos importantes da vida. E, com certeza, continuará sendo protagonista no percurso de vida futuro. Sua personalidade pode limitar ou expandir suas opções de escolha, onde muitas vezes a tomada de decisão pode ser não assertiva.

A personalidade é descrita a partir do modelo dos cinco grande fatores, em relação a diferentes aspectos, com características de traços psicológicos, sendo um dos modelos mais utilizados quando se fala em pesquisa nessa área. Assim, a personalidade, de modo geral, é estável, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais. A Extroversão é um dos fatores avaliados nesse modelo abrange aspectos de sociabilidade e interações sociais, capacidade de comunicação, assertividade e atividade. Sendo o objeto de estudo deste artigo (SILVA *et al*, 2007)

A percepção do outro em relação a sua personalidade, pode ser também um fator preponderante para a formatação de situações que envolvam os mais diversos tipos de relações, como a exemplo – *as profissionais, as afetivas, as sociais e as familiares*. Isto acontece, porque quando características particulares nossas adquiridas ao longo da vida – entendendo como nossa **personalidade** - favorecem um empoderamento para conduzir a qualidade de nossas relações. A medida que avaliamos o outro e chegamos à conclusão que ele nos agrada ou não (sob quaisquer perspectiva), a recíproca é verdadeira – estamos sendo avaliados a todo instante.

Segundo Schultz e Schultz (2013, p. 6), a origem da palavra 'Personalidade', "[...] vem da palavra latina *persona*, que se refere a máscara utilizada pelos atores em uma peça". Continua os autores, ao afirmarem que *persona* passa a se referir à aparência externa, a face pública que mostramos que nos rodeiam.

Baseado na sua derivação, pode-se inferir que a personalidade diz respeito às nossas características externas e visíveis, aqueles nossos aspectos

que os outros podem ver; em outras palavras, poderia ser definida em termos de impressão que provocamos nas pessoas, ou seja, aquilo que aparentamos ser. É o aspecto visível do caráter de uma

pessoa, à medida que ela impressiona as outras. (SCHULTZ; SCHULTZ, 2013)

Colocando o texto no contexto, os sujeitos num ambiente profissional e/ou acadêmico, à guisa de exemplo, podem apresentar dificuldades (pontos fracos) e/ou facilidades (pontos fortes) no trato com as pessoas, na sua forma de se comportar, na maneira como se expressa – podendo vir a proporcionar oportunidades ou ameaças no seu cotidiano profissional.

Nos reportando ao ambiente acadêmico, em especial o meio onde formamos para o cenário corporativo, temos os cursos de graduação – e nele, o profissional em formação com seus entraves, limites, percalços e barreiras – que podem ser advindas de características de personalidade, de distorções cognitivas, de percepções adulteradas de seu *self*. Nesse ponto, podemos destacar fatores de extroversão.

No que tange ao modelo atual dos cursos de Graduação no Brasil, em foco – os Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento, tem sido influenciado pelas mudanças no mundo do trabalho, através da qualificação e competências exigidos pelo desenvolvimento e expansão do conhecimento, exigindo das instituições de ensino superior e de ensino profissional que os ofertam, uma adaptação contínua em um ambiente de constante evolução, para que esses profissionais possam ser melhor absorvidos em mercados de trabalho cada vez mais exigentes.

Esse novo cenário de mudança no perfil desses profissionais está provocando mudanças expressivas nos níveis de extroversão de seus respectivos atores.

Dessa forma, a formação desvinculada do alunos nas instituições, sem um olhar mais humanizado, pode ser considerado como uma das grandes dificuldades encontradas dentro de qualquer instituição de ensino superior ou profissional, seja ela pública ou privada – que impetre seu vies tecnológico como única forma de construção do saber, podendo influenciar na “lapidação da personalidade” para este público. Reforça-se o dito, por conta, de procurarmos atender a expectativas de diversos contextos difusos e desconexos ao nosso “Eu”. É possível destacar então, que, nossos fatores de extroversão podem alcançar *scores* insatisfatórios a uma boa *performance* profissional. Será?

Dentro desta perspectiva, a personalidade – qualidade ou condição de ser de uma pessoa - é um *constructo* da psicologia de extrema relevância na área da Avaliação Psicológica.

De acordo com a sua denominação etimológica, a personalidade satisfaz a uma imagem social superficial (máscaras, conforme já exposto anteriormente) que os indivíduos assumem ao desempenharem papéis, mas também a um conjunto de características estáveis composta por diferentes atributos. E o mundo corporativo ao qual haverá inserção mais cedo ou mais tarde, está observando esse sujeito e como ele poderá se adequar com sua *expertise* pessoal ao portfólio organizacional.

Seguindo esse curso de pensamento, podemos coligir que nas organizações, no mundo contemporâneo, essas “máscaras”, ou seja, a personalidade das pessoas, representada através de seus traços de personalidade, indicam oscilações e configurações pouco representativas numa escala de extroversão – especificamente nos níveis de **comunicação, altivez, assertividade e interação social**, desenvolvida por Nunes e Hutz (2007).

Preparar profissionais para o século XXI é uma tarefa muito complexa, requer repensar o processo tradicional de formação, uma vez que este não vem produzindo o “profissional humanizado” necessário. Neste sentido, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, em alguns cursos superiores (tecnólogos e bacharelados) tem um componente curricular denominado Gestão de Projeto, que procura introduzir de forma preliminar um conceito de Projeto de Vida para esse profissional em formação, procurando favorecer a ele condições para fazer uma autoanálise a partir de seus níveis de altivez, comunicação, assertividade e interação social.

Se figurarmos como atores principais neste processo os profissionais em formação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento do IFPB, nosso objeto de estudo, torna-se de extrema relevância mensurar os fatores de extroversão de forma comparativa.

Diante disso, foi objetivo desta pesquisa, analisar os níveis de comunicação, altivez, assertividade e interação social, dos profissionais em formação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, através da Escala Fatorial de Extroversão – EFEX; onde pretendemos, através desse estudo, responder a seguinte questão problema: ***Como se configura os fatores de extroversão dos alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento***

do IFPB, através dos níveis de comunicação, altivez, assertividade e interação social?

Justifica-se o exposto, uma vez que, o sucesso e fracasso em termos de formação profissional parecem ser uma constante no cotidiano acadêmico, independentemente de sua área de atuação (ensino profissionalizante e ensino superior). As variáveis que vão apontar o retrato dessa realidade é questionável, mesmo porque educação não é uma “forma de bolo”. No ensino superior, nossa área de estudo, temos os Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento no Brasil (estratificando para a região Nordeste, em foco – a Paraíba) e a sua prática educativa é nosso maior interesse de estudo, uma vez que formar um profissional humanizado e consciente de seu real papel no cotidiano corporativo e social – tornando-se um desafio instigante.

De fato, esta realidade pode se transformar num ponto relevante para o fracasso ou sucesso dos resultados esperados, passando a ter nossa maior atenção para estudo. Essas questões nos incitaram a refletir sobre a temática e analisar as práticas educativas do componente curricular Gestão de Projetos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento do IFPB, através da feitura do seu PROJETO DE VIDA.

Portanto, a relevância da temática passa a abranger um grau de importância significativo seja para o pesquisador, para a instituição, para a sociedade como um todo e sobretudo para a academia.

2 Personalidade: um subcampo da psicologia

De fato, a personalidade, diz respeito às nossas características externas e visíveis, àqueles nossos aspectos que os outros podem ver; seria, então, definida em termos da impressão que provocamos nas pessoas, isto é, aquilo que aparentamos ser.

Parafraseando Cloninger (1999, p. 3), a personalidade é definida “[...] como as causas subjacentes do comportamento e da experiência individual que existem dentro da pessoa”. Schultz e Schultz (2013, p. 7) esclarecem que “ao fazermos uso da palavra personalidade, podemos também estar nos referindo a características permanentes: pressupomos que ela seja relativamente estável e previsível”. Acrescenta os autores, que a definição de personalidade, pode incluir também conceito de peculiaridade humana. Ou seja, personalidade é um agrupamento permanente

e peculiar de características que podem mudar em resposta a situações diferentes.

Com o entendimento, da sua etimologia e conceito, um critério para uma teoria da personalidade ser considerada útil é que ela precisa incentivar a pesquisa. Trocando em miúdos, as hipóteses e pressuposições tem que ser testadas.

Podemos estudar a personalidade de maneiras diferentes; o método utilizado depende do aspecto da personalidade que está sendo investigado. O foco da pesquisa pode, por exemplo, está direcionada no comportamento manifesto – o que fazemos e dizemos em resposta a determinados estímulos, ou se preocupar com sentimentos e experiências conscientes de acordo com o medido pelos testes e questionários.

2.1 O Modelo dos Cinco Grandes Fatores – CGF

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF), também conhecido como *Big Five*, propôs um consenso acerca da estrutura da personalidade criativa e é tido como um dos mais impactantes e relevantes paradigmas do assunto (GONÇALVES *et al* 2016).

O Modelo dos CGF é uma versão moderna da Teoria de Traço (NUNES *et al* 2009), considerado uma teoria explicativa e preditiva da personalidade humana e de suas relações com a conduta. Esse modelo propõe que a personalidade é constituída por um conjunto de cinco traços da personalidade: Extroversão (indivíduo ativo ou dominante), Socialização (socialmente agradável ou desagradável), Realização (responsável ou negligente), Neuroticismo (imprevisível ou estável) e Abertura para novas experiências (aberto a novas experiências ou desinteressado por aquilo que não diz respeito ao cotidiano). (In: GONÇALVES *et al*, 2016). Existe um viés extremamente pertinente para o presente estudo com o modelo do CGF, uma vez que o EFEX transita por esse campo de estudo.

2.2 A Escala Fatorial de Extroversão – EFEX

A EFEX (NUNES; HUTZ, 2007) é um instrumento para mensurar uma dimensão da personalidade associada à quantidade das relações interpessoais típicas das pessoas. A EFEX foi desenvolvida no Brasil, considerando os valores culturais, diversidades regionais e especificidades de quadros clínicos no país (NUNES *et al*, 2009). Ela avalia Extroversão a

partir de quatro facetas: Nível de Comunicação (E1), Altivez (E2), Assertividade (E3) e Interações Sociais (E4). Trata-se de uma escala de auto-relato composta por 57 itens, que são respondidos em escala Likert de 7 pontos, quanto ao grau de concordância (opções de resposta variam de 1 a 7, entre discordo totalmente e concordo totalmente).

Quanto a faceta “Nível de Comunicação”, é ordenada por elementos que aferem quanto comunicativas e expansivas as pessoas creem ser. Aqueles que apresentam um alto Nível de Comunicação convergem a conter mais facilidade para falar sobre si mesmas e em público.

No que tange a faceta “Nível de Altivez”, traz no seu escopo, a composição de fatores que possibilita a delinear pessoas que tem uma opinião imponente a respeito de sua capacidade e valoração. Está diretamente relacionada à autoestima e autoconfiança. De quanto a pessoa se sente merecedor do que é, e do que conquistou.

Tratando a faceta “Assertividade”, seu arcabouço dimensional é composta por questões que avaliam características como Liderança, Pro-atividade e Motivação. Pessoas com altos escores de Assertividade naturalmente, tendem a ser mais dominantes, influentes, líderes e costumam falar sem hesitação. São formadores de opinião. Para aquelas pessoas que tem baixos escores em Assertividade, são mais tímidas, retraídas, assumem uma postura reativa e preferem estar nos bastidores, ficando confortável ao deixar que as decisões sejam tomadas por outros.

“Interações Sociais”, vem como última faceta Escala EFEX, fecha a descrição das crenças, sentimentos e atitudes associados à extroversão. A organização dessa faceta, é composta por elementos que delinham pessoas que elegem e procuram circunstâncias que favoreçam as Interações Sociais, desde festividades e atividades de convívio em grupo. Pessoas com altos índices em Interações Sociais, inclinam-se a cultivar, conservar e nutrir contatos com seus pares afim de vivenciar emoções que envolvam - alegria, amor e felicidade.

3 Método

A presente pesquisa, quanto aos fins, configura-se como exploratória e descritiva. Por conseguinte, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso único, uma vez que está sendo estudado o componente curricular GESTÃO DE PROJETOS, dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunica-

ções e em Geoprocessamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, através de seu PROJETO DE VIDA. A escolha pelo estudo de caso permite uma análise mais verticalizada, melhor detalhamento e maior acurácia do fenômeno. Quanto aos meios, esta pesquisa classifica-se ainda como sendo uma pesquisa de campo, através do método indutivo.

Este estudo identifica-se como sendo uma pesquisa de abordagem quantitativa, pois a avaliação dos níveis de extroversão dos estudantes dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento do IFPB, foi executada utilizando indicadores numéricos da Escala Fatorial de Extroversão – EFEX, através dos seus crivos.

A pesquisa foi desenvolvida no IFPB – Campus João Pessoa, através dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento, com alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento, escolhidos pela acessibilidade deste público por parte dos pesquisadores – durante a Oficina EFEX.

A autoria é de Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes e Claudio Simon Hutz (2007). A EFEX é um instrumento para mensurar uma importante dimensão da personalidade, associada à quantidade das relações interpessoais típicas das pessoas, tais como: nível de comunicação, altivez, assertividade e interações sociais. A escala foi desenvolvida no Brasil, considerando os valores culturais, diversidades regionais e especificidades dos quadros clínicos no país. Tais características a diferenciam de outros instrumentos para avaliação desse construto, criados em outros países e adaptados para o Brasil. Faixa etária: 14 a 65 anos.

O questionário é composto por 57 itens, baseado na teoria dos Cinco Grandes Fatores - CGF, tem por objetivo identificar a forma como as pessoas interagem com os demais, mostrando o quanto são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas. Trata-se de um teste objetivo e auto-administrável, podendo ser aplicado de forma individual ou coletiva.

A escala foi dividida em quatro fatores: nível de Comunicação (E1), Altivez (E2), Assertividade (E3) e Interações Sociais (E4). Esta extração de fatores se faz possível por meio de soluções fatoriais verificadas, considerando a pertinência dos fatores encontrados e características psicométricas das dimensões identifi-

cadas. As respostas são do tipo *Likert* de sete pontos, nas quais os sujeitos registram o quanto as sentenças os descrevem.

O fator Comunicação (E1) avalia se o indivíduo possui facilidade para falar em público, se tende a falar mais sobre si mesmo e, ainda é possível observar se a pessoa tem facilidade para conhecer outras pessoas. O fator Altivez (E2) avalia o grau de empatia que a pessoa apresenta aos demais, é composto por itens que descrevem pessoas com uma percepção grandiosa sobre sua capacidade e valor. O fator Assertividade (E3) possui itens que descrevem características como Assertividade, Liderança, Nível de Atividade e Motivação. Por último, o fator Interações Sociais (E4) descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam interações sociais como festas, atividades em grupo, entre outros.

A coleta de dados foi realizada no Auditório do IFPB, onde, de forma consciencial e ética, foi garantido o silêncio, não expondo o procedimento a nenhum tipo de interrupções. A sessão foi coletiva, acontecendo ao mesmo tempo com todos os estudantes, sendo cada estudante fazendo o seu individualmente. A duração foi de aproximadamente 4 horas, em que foi feita uma Oficina da Escala EFEX, concomitantemente a aplicação da Escala Fatorial de Extroversão.

3.1 Análise dos dados

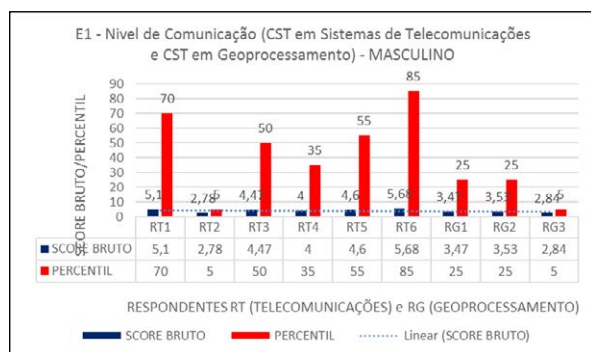
Os dados desta pesquisa foram analisados e interpretados da seguinte forma: verificação dos *scores* dos níveis de extroversão ponto a ponto no gênero masculino; em seguida, de forma comparativa, identificou-se dos respondentes a percepção do perfil do nível de extroversão. A luz das informações obtidas foram confrontadas com o referencial teórico para fomentar inferências acerca do estudo.

Os resultados e análise dos dados da pesquisa estão apresentados em quatro etapas: *a primeira sobre o nível de comunicação, a segunda sobre o nível de altivez, a terceira sobre o nível de assertividade e a quarta sobre o nível de interação social.* Corresponderam aos participantes 6 respondentes do sexo masculino para CST em Sistemas de Telecomunicações e 3 respondentes do sexo masculino para CST em Geoprocessamento – apresentando-se como uma turma mista e heterogênea no que tange as suas tipicidades profissionais.

4 Resultados

Neste quesito, **nível de Comunicação** – o gráfico 1, a seguir, reproduz a respectiva configuração.

Gráfico 1 – Nível de Comunicação (E1)



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Quadro 1 – Nível de Comunicação (E1)

E1	SCORE BRUTO	PERCENTIL	FAIXA
RT1	5,1	70	MÉDIO
RT2	2,78	5	MUITO BAIXO
RT3	4,47	50	MÉDIO
RT4	4	35	MÉDIO
RT5	4,6	55	MÉDIO
RT6	5,68	85	ALTO
RG1	3,47	25	BAIXA
RG2	3,53	25	BAIXA
RG3	2,84	5	MUITO BAIXA

Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Constatou-se um **score bruto médio** por parte dos respondentes RT 66,7% (04 respondentes), apresentando um **score bruto muito baixo** de 16,7% (01 respondente); e outro **score bruto alto** de 16,7% (01 respondente); para os respondentes RG (03 respondentes) encontram-se os **score bruto baixo** (66,7% - 02 respondentes) ou **muito baixo** (33,3% - 01 respondente).

Vale ressaltar, de acordo com o quadro 1, que embora o resultado apresentado tenha mostrado um percentil **médio** (moderado – 04 RT), em observação, pode-se constatar que existiu divergência no resultado, uma vez que no tocante a percepção, os envolvidos (RT e RG) tem entendimento subjetivos nos grau dos níveis em análise, pois, os 05 dos 09 respondentes tem um percentil **muito baixo** (01

RT e 01 RG respectivamente), um percentil **baixo** (02 RG respectivamente) e um percentil **alto** (01 RT respectivamente) sobre os indicadores da Escala EEx. Portanto, faz-se necessário unificar melhor o conhecimento das características no que diz respeito a faceta - **comunicação** para que o seu *status quo* de fato melhore no geral para um desempenho futuro satisfatório.

O Nível de Comunicação, é composto por itens que descrevem o quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são. Pessoas com **scores** altos nessa escala usualmente apresentam facilidade para falar em público, gostam de falar sobre si mesmos e relatam ter facilidade para conhecer pessoas novas. Este subfator também apresenta um componente associado com nível de intimidade interpessoal, que descreve quão facilmente as pessoas conseguem desenvolver vínculos consistentes com as demais (NUNES; HUTZ, 2007).

Nesse sentido, o público dos respondentes, apresentam variáveis que podem proporcionar esse score apresentado. Primeiramente, os respondentes foram unicamente do sexo masculino, outrossim, em cursos voltados para área tecnológica, incentiva-se o desenvolvimento de habilidade com a máquina, deixando em segundo plano um comportamento informacional direto. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, vem trazer a rebote, um viés limitativo e impessoal no que tange as relações interpessoais. Como reflexo desse cenário, a dificuldade na faceta comunicação é uma realidade contingencial (NUNES; HUTZ, 2007).

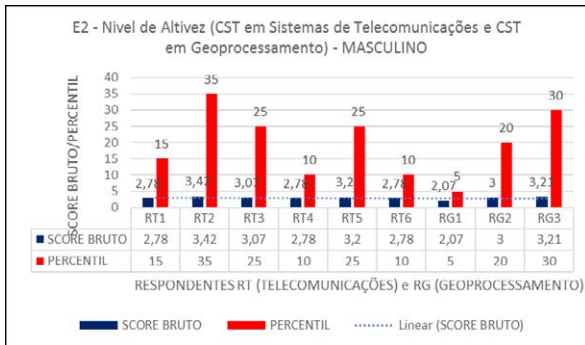
No quesito, **nível de Altivez** o gráfico 2, expõe o respectivo formato.

Verificou-se um **score bruto baixo** por parte dos respondentes RT 50,0% (03 respondente), exibindo um **score bruto muito baixo** de 33,3% (02 respondente); e outro **score bruto médio** de 16,7% (01 respondente); para os respondentes RG (03 respondentes) encontram-se os **score bruto muito baixo** (33,3% - 01 respondentes) ou **baixo** (33,3% - 01 respondente) ou **médio** (33,3% - 01 respondente).

Pode-se perceber, conforme ilustra o quadro 2, que o resultado apresentado indica um percentil **baixo** (moderado – 03 RT E 01 RG). Não destoia, do observado no nível comunicação, pois pode-se constatar que continua a haver discrepância na divergência no resultado, pois na percepção do todo e na fração focal (altivez), os envolvidos (RT e RG) tem entendimento subjetivos nos grau dos níveis em análise, uma vez

que, 05 dos 09 respondentes tem um percentil **muito baixo** (02 RT e 01 RG respectivamente), um percentil **médio** (01 RT e 01 RG respectivamente) sobre os indicadores da Escala EFEx. Contudo, padronizar o entendimento das constitutivas no que diz respeito a faceta - **altivez** parece ser uma estratégia eficaz.

Gráfico 2 – Nível de Altivez (E2)



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Quadro 2 – Nível de Altivez (E2)

E2	SCORE BRUTO	PERCENTIL	FAIXA
RT1	2,78	15	BAIXO
RT2	3,42	35	MÉDIO
RT3	3,07	25	BAIXO
RT4	2,78	10	MUITO BAIXO
RT5	3,2	25	BAIXO
RT6	2,78	10	MUITO BAIXO
RG1	2,07	5	MUITO BAIXO
RG2	3	20	BAIXO
RG3	3,21	30	MÉDIO

Fonte. Pesquisa direta, 2017.

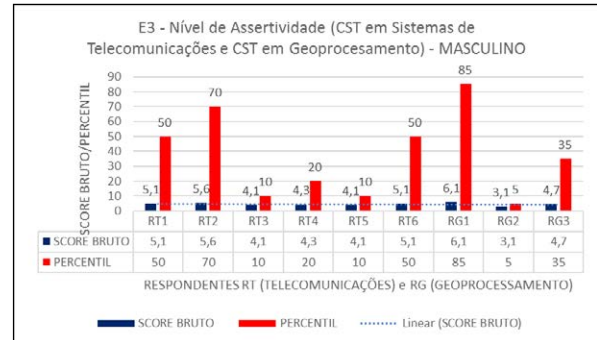
O nível de Altivez é composto por itens que descrevem a percepção das pessoas sobre a sua capacidade e valor. É a característica de algo ou alguém que é altivo, ou seja, que tem amor próprio. Considera-se superior, orgulhoso ou digno. Pode também estar relacionado com um comportamento que denota arrogância ou soberba. Pessoas com nível alto de altivez tendem a apresentar uma ideia grandiosa sobre si próprias, podendo essa característica interferir na forma como elas se relacionam com os demais, uma vez que creem que merecem especial atenção e tratamento diferenciado. Com isso, pessoas altas em altivez tendem a ser percebidas pelas demais como arrogantes e “convencidas”. Pessoas que apresentam baixos escores em Altivez tendem a ser humildes, o

que não significa que necessariamente sejam baixas em autoconfiança ou autoestima (NUNES; HUTZ, 2007).

Observando essa faceta em especial, identifica-se um baixo nível de altivez, o que é um termômetro para entendermos que o grau de satisfação que as pessoas estão tendo do contexto ao qual estão inseridas está deixando a desejar, assim como, o nível de absorção de informações acumuladas e gerenciadas por elas, não se coadunam com o minimamente necessário para o aprendizado e memória de curta duração, pois o aprendizado só se concretiza quando o esquecimento faz a sua parte. Elevados níveis de estresse, acúmulos de atividades paralelas, má qualidade de vida e quantidade de sono aquém do recomendado – trazem uma frustração espelhada nesse espectro apresentado.

No que tange ao **nível de Assertividade** o gráfico 3, a seguir, verifica a respectiva conformação.

Gráfico 3 – Nível de Assertividade



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Quadro 3 – Nível de Assertividade

E3	SCORE BRUTO	PERCENTIL	FAIXA
RT1	5,1	50	MÉDIO
RT2	5,6	70	MÉDIO
RT3	4,1	10	MUITO BAIXO
RT4	4,3	20	BAIXO
RT5	4,1	10	MUITO BAIXO
RT6	5,1	50	MÉDIO
RG1	6,1	85	ALTO
RG2	3,1	5	MUITO BAIXO
RG3	4,7	35	MÉDIO

Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Examinou-se um **score bruto médio** por parte dos respondentes RT de 50,0% (03 respondente),

proporcionando um *score* bruto **muito baixo** de 33,3% (02 respondente); e outro *score* bruto **baixo** de 16,7% (01 respondente); para os respondentes RG (03 respondentes) encontram-se os *score* bruto **alto** (33,3% - 01 respondentes) ou **muito baixo** (33,3% - 01 respondente) ou **médio** (33,3% - 01 respondente).

De forma abrangente, a luz do quadro 3, que apesar do resultado apresentado tenha apontado um percentil **médio** (moderado – 03 RT E 01 RG), reforçando a divergência de percepções individuais do “self” de cada respondente, haja vista o desacordo nos resultados individuais, isto é, os envolvidos (RT e RG) tem entendimento destoantes no grau dos níveis em análise, pois, 05 dos 09 respondentes tem um percentil **muito baixo** (02 RT e 01 RG respectivamente), um percentil **baixo** (01 RT respectivamente), e um percentil **alto** (01 RG respectivamente) sobre os indicadores da Escala EEx. Todavia, identificar as características uniformes para a faceta - **assertividade** é algo complexo e de um escopo de variáveis ainda não dimensionadas totalmente. Nesse GAP, de percepções, podemos inferir que um conhecimento real da “lista dos direitos humanos” para a assertividade poderia equalizar um pouco essa discrepância.

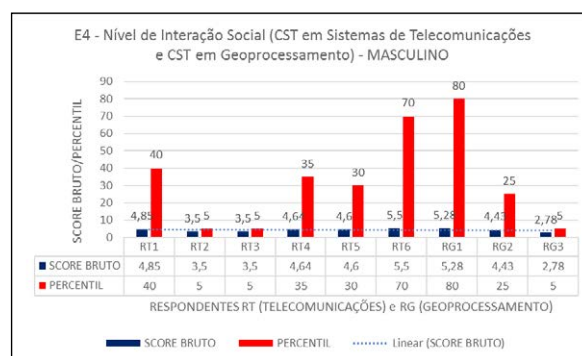
A terceira faceta da EEx, Assertividade, é composta por itens que descrevem características como assertividade, liderança, nível de atividade e motivação. Pessoas altas nessa faceta tendem a ter facilidade para tomar decisões, desenvoltura para expressar e defender suas opiniões, tendem a ser muito ativas e relatam não ter receio em envolver-se em muitas atividades. Ninguém é 100% assertivo com todas as pessoas e em todas as situações. É importante notar que os traços cobertos por esse fator cobrem parte das características associadas com Empreendedorismo e, portanto, pode ser de especial interesse para avaliações no contexto organizacional e orientação profissional. Assertividade é uma virtude pessoal que demonstra maturidade e segurança (NUNES; HUTZ, 2007).

Com um nível de assertividade mediano, podemos inferir que os respondentes apresentam uma zona de conforto estratégica para lidar com questões da ordem liderança, nível de atividade e motivação, pois, o que foi internalizado e calcificou enquanto crença intermediária e estabelece-se um padrão, foi de que “todos” tem que ser produtivos, se dar bem profissionalmente e ter sucesso. A motivação está ligada a conquistas nessa esfera. Ao que parece, quanto mais eu me “ocupo” (menos tenho tempo

para mim e o que de fato importa) mais atividades eu faço, eu posso ser identificado com “o bem sucedido”. Essa busca desenfreada pelo estabelecimento de uma condição de que “é capaz de”, muitas vezes perde-se a noção do eixo central (saúde física e mental) e concentração em questões periféricas da ordem do mundo corporativo. A motivação, podemos concluir é situacional – depende do seu momento de vida, ao que parece, em profissionais em formação o viés empreendedor e tudo que o leve a esse caminho é um lenitivo para dias melhores.

Para o quesito, **nível de Interação Social** o gráfico 4, a seguir, projeta o concernente desenho.

Gráfico 4 – Nível de Interação Social



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Quadro 4 – Nível de Interação Social

E4	SCORE BRUTO	PERCENTIL	FAIXA
RT1	4,85	40	MÉDIO
RT2	3,5	5	MUITO BAIXO
RT3	3,5	5	MUITO BAIXO
RT4	4,64	35	MÉDIO
RT5	4,6	30	MÉDIO
RT6	5,5	70	MÉDIO
RG1	5,28	80	ALTO
RG2	4,43	25	BAIXO
RG3	2,78	5	MUITO BAIXO

Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Observou-se um *score* bruto **médio** por parte dos respondentes RT de 66,7% (04 respondentes), ofertando em contrapartida um *score* bruto **muito baixo** de 33,3% (02 respondentes); para os respondentes RG (03 respondentes) encontram-se os *score* bruto **alto** (33,3% - 01 respondentes) ou **baixo** (33,3% - 01 respondente) ou **muito baixo** (33,3% - 01 respondente).

É fácil conceber, tomando como base o quadro 4, que apesar do resultado apresentado tenha apontado um percentil médio (moderado – 04 RT), não diferente dos demais níveis anteriormente apresentados, os envolvidos (RT e RG) de fato, tem entendimento truncados nos graus dos níveis em análise, haja vista, 05 dos 09 respondentes tem um percentil muito baixo (02 RT e 01 RG respectivamente), um percentil baixo (01 RT respectivamente), e um percentil alto (01 RG respectivamente) sobre os indicadores da Escala EEx. Nesse sentido, os atributos no que diz respeito a faceta – **interação social** precisam ser melhor trabalhados ao longo da formação desse profissional em formação. Notadamente é observado que a tendência ao isolamento e a não trabalho em equipe é uma peculiaridade cada vez mais presente na contemporaneidade. A tecnologia, de forma positiva auxilia como suporte de eficácia dos processos, porém, de forma negativa pode atrofiar o constructo das boas relações interpessoais.

Interações Sociais, descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam contato com outras pessoas, como festas, atividades em grupo, etc. Indivíduos com altos escores nessa escala gostam de reunir pessoas e esforçam-se para manter contato com seus conhecidos. Além disso, têm uma busca ativa por situações estimulantes e lúdicas. Pessoas com escores baixos nessa faceta tendem a preferir atividades solitárias ou que exijam pouco contato com outras pessoas. Tal característica não deve ser confundida com antipatia, mas apenas reflete uma preferência pessoal por poucas interações interpessoais (NUNES; HUTZ, 2007).

Andando paralelo com as demais facetas, a interação social, traz a reflexão nosso papel enquanto participe do processo de formação desse profissional. Num mundo competitivo e capitalista, com relações fugazes e voláteis, edificar algo consistente e de qualidade parece ser utópico. Porém, o expresso nos scores apresentados, retrata um equilíbrio com os níveis de comunicação e assertividade – o que abaliza a pesquisa em pauta. É de fato congruente as facetas. Mas mesmo, com essa congruência, o sentido de vida, o me sentir merecedor de (altivez) precisa de um olhar especial. É nela que está o repositório das frustrações humanas, é vital resignificar esse estado de percepção.

5 Considerações finais

Entendendo Personalidade como o conjunto das características marcantes de uma pessoa, pois auxilia e determina o relacionamento das pessoas baseado em seu padrão particular de individualidade pessoal e social, concernente ao pensar, sentir e agir.

Diante de tal entendimento o presente estudo buscou **analisar de forma comparativa os níveis de altivez, comunicação, assertividade e interação social, dos profissionais em formação no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e no Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento do IFPB, campus João Pessoa**, como forma de perceber o Fator Extroversão entre esses dois contextos.

Para isso buscou-se contribuição teórica que validasse esse estudo, e assim teve apoio fundamentados pelas teorias da personalidade assim como a Escala Fatorial de Extroversão.

Para que a análise fosse realizada em princípio buscou-se avaliar a percepção dos respondentes no tocante aos níveis de comunicação, altivez, assertividade e interação social.

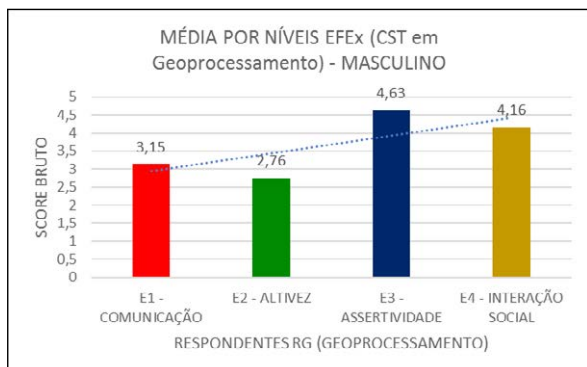
A partir do método indutivo através da aplicação da Escala EEx, chegou-se a um possível entendimento dos objetivos específicos – **níveis de comunicação, altivez, assertividade e interação social**. Tal análise contribuiu de forma evolutiva para o entendimento da Extroversão em função das características de personalidade de cada grupo (curso).

No âmbito da pergunta de pesquisa: **Como se configura os fatores de extroversão dos alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento do IFPB, através dos níveis de comunicação, altivez, assertividade e interação social?** A pesquisa chegou à conclusão que pode ser ilustrada nas Médias de Nível EEx.

Para a **Média Nível EEx** o gráfico 5 e o gráfico 6 respectivamente, a seguir, apontam.

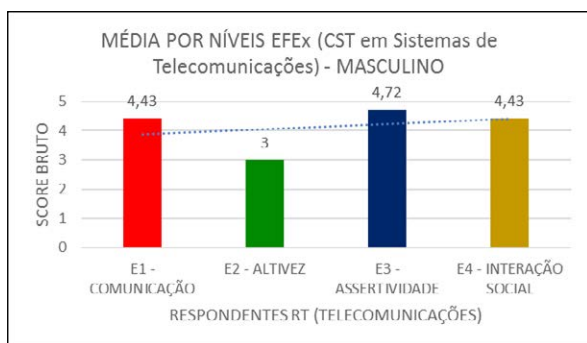
Pela linha de tendência apresentada para o Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento temos o maior *score* bruto para a faceta Assertividade, seguida da faceta Interação Social, Comunicação e Altivez; e para o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações, temos o maior *score* bruto para a faceta Assertividade, seguida da faceta Interação Social, Comunicação (mesmo *score* bruto) e por último Altivez.

Gráfico 5 – Média Nível EEx (Geoprocessamento) - MASCULINO



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 6 – Média Nível EEx (Sistemas de Telecomunicações) - MASCULINO



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Fazendo inferências a luz das teorias da personalidade enfocadas nesse estudo, podemos instituir algumas considerações: Levando o enfoque da personalidade através da perspectiva Interacionista (pessoa – situação), defende-se que temos diferentes personalidades (*sel/ves*) em diferentes circunstâncias, nesse ponto, embora ambos os cursos sejam envolvendo tecnologias, mas com atividades distintas ao que pode-se observar – em sistemas de telecomunicações a linha de tendência foi mais equilibrada.

E relevante ressaltar que a pesquisa configurou-se como nomotética, pois envolveu a comparação e análise das diferenças estatísticas entre as amostras maiores de indivíduos – estatísticas essas que projetam a realidade típica e situacional de cada grupo (curso).

Podemos supor, que no constructo de uma percepção de história de vida dos respondentes, culminou-se em comportamentos de extroversão exposto nos gráficos em tela para cada público específico. Não podemos contudo concluir com maior acurácia,

mesmo porque a pesquisa é de cunho coletivo entre dois públicos distintos (CST em Sistemas de Telecomunicação e CST em Geoprocessamento).

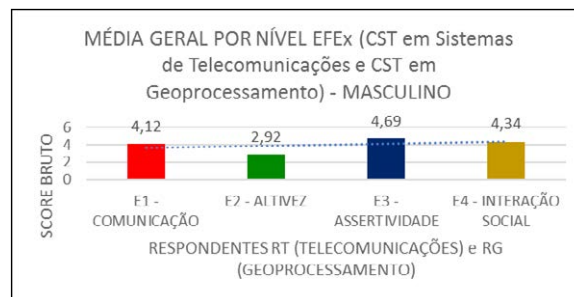
Tabela 3 – Comparação entre as Facetas EEx

FACETAS EEx	CST EM GEOPROCESSAMENTO	CST EM SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES
Comunicação	10 (Muito Baixo)	50 (Médio)
Altivez	10 (Muito Baixo)	20 (Baixo)
Assertividade	30 (Médio)	35 (Médio)
Interação Social	20 (Baixo)	25 (Baixo)

Fonte. Pesquisa direta, 2017.

De forma geral, o gráfico 7, a seguir nos reporta a Média Geral EEx dos dois cursos.

Gráfico 7 – Média Geral EEx (Sistemas de Telecomunicações e Geoprocessamento) – MASCULINO



Fonte. Pesquisa direta, 2017.

Conforme, observa-se a linha de tendência, é praticamente a mesma, com públicos extremamente semelhantes. Essa realidade pode a posteriori em outra pesquisa confirmar ou não linhas de tendências semelhantes nos demais curso que tem esse componente curricular Gestão de Projetos – Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Para a sociedade, a relevância do estudo reside na garantia de que através da compreensão de como a EEx, enquanto processo das práticas educativas utilizadas com profissionais em formação nos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e em Geoprocessamento, futuros tecnólogos a serem inseridos no mercado, proporcionaram melhor envergadura na sua autoanálise enquanto

sujeito na sociedade em consonância com as necessidades apontadas pelo setor produtivo.

Para a academia, este estudo ampliará o escopo de entendimento da temática, uma vez que como pesquisador, faz-se necessário a produção científica e a pesquisa em pauta irá tratar de um novo viés, que será unir três áreas: *psicologia, tecnologia e educação*.

REFERÊNCIAS

CLONINGER, Susan C. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: AMrtins Fontes, 1999.

FRIEDMAN, Howard S.; SCHUSTACK, Miriam W. **Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GONÇALVES, Maria Clara Miceli; SCHELINI, Patrícia Waltz; e, DEFFENDI, Luma Tizzioto. **A Relação entre Extroversão e Criatividade: um estudo com universitários brasileiros**. (In: Boletim de Psicologia, 2016, Vol. LXVII, nº 145: 171-186) Universidade Federal de São Carlos – SP- Brasil.

NUNES, Maiana Farias Oliveira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; e, GALVÃO, Néiza Bezerra Santos. **Extroversão e Socialização em estudantes de Psicologia e Engenharia**. (In: Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2009, 10(2), pp. 69-79) Universidade São Francisco, Itatiba-SP, Brasil.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; HUTZ, Claudio Simon. **Escala Fatorial de Extroversão - EEx:Manual de aplicação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 2ªed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

SILVA, R. S.; SCHLOTTFELDT, C. G.; ROZENBERG, M. P.; SANTOS, M. T.; LELÉ, A. J. **Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade**. Mosaico: estudos em psicologia 1(1).p. 37-49. 2007.